

4

ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS DE ENSINO RELIGIOSO

2^a
SÉRIE



Ensino Médio

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO



/SeeducRJ



/seeducrj



/seeducio

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Educação

Comte Bittencourt
Secretário de Estado de Educação

Andrea Marinho de Souza Franco
Subsecretária de Gestão de Ensino

Elizângela Lima
Superintendente Pedagógica

Coordenadoria de Áreas do Conhecimento
Maria Claudia Chantre

Assistentes

CarlaLopes
Catia Batista Batista Raimundo
Roberto Farias

Texto e conteúdo

Professora Deise Rose Neiba da Cruz
CIEP Brizolão 355 Roquete Pinto
Professora Olinda Martins Messias
C.E. Elvídio Costa
Professora Rosiane Paes Silva
CIEP 441 Mané Garrincha / C. E. Parada Angélica
Professora Letícia Marques Bessa da Silva
C.E. Minas Gerais
Professora Waldineia Teles Pereira
C.E. Hilka de Araújo Peçanha
Professora Maria Beatriz Leal da Silva
Assessoria de Ensino Religioso – Seeduc /RJ
Professora Márcia Milena Sousa
Assessoria de Ensino Religioso – Seeduc /RJ

Capa

Luciano Cunha

Revisão de texto

Prof^a Alexandra de Sant Anna Amancio Pereira

Prof^a Andreia Cristina Jacurú Belletti

Prof^a Andreza Amorim de Oliveira Pacheco.

Prof^a Cristiane Póvoa Lessa

Prof^a Deolinda da Paz Gadelha

Prof^a Elizabete Costa Malheiros

Prof^a Ester Nunes da Silva Dutra

Prof^a Isabel Cristina Alves de Castro Guidão

Prof José Luiz Barbosa

Prof^a Karla Menezes Lopes Niels

Prof^a Kassia Fernandes da Cunha

Prof^a Leila Regina Medeiros Bartolini Silva

Prof^a Lidice Magna Itapeassú Borges

Prof^a Luize de Menezes Fernandes

Prof Mário Matias de Andrade Júnior

Prof Paulo Roberto Ferrari Freitas

Prof^a Rosani Santos Rosa

Prof^a Saionara Teles De Menezes Alves

Prof Sammy Cardoso Dias

Prof Thiago Serpa Gomes da Rocha

Esse documento é uma curadoria de materiais que estão disponíveis na internet, somados à experiência autoral dos professores, sob a intenção de sistematizar conteúdos na forma de uma orientação de estudos.

©2021 - Secretaria de Estado de Educação. Todos os direitos reservados.

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Ensino Religioso – Orientações de Estudos

Sumário

INTRODUÇÃO

1. Aula 1 - Juventude: transformações, conflitos e questionamentos	5
2. Aula 2 - Discernimento e tradições religiosas	8
3. Aula - Religiões de matriz africana	10
4. Aula 4 - Hoje: um presente do tempo	15
5. Aula 5 - Vida – um caminho que se projeta	18



COMPONENTE CURRICULAR: Ensino Religioso

ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS para o Ensino Religioso

4º Bimestre de 2020 – 2ª Série do Ensino Médio

META:

Apresentar aspectos, sobre alguns temas universais, vivenciados na juventude, tais como, transformações e questionamentos próprios da idade, sabendo que, grande parte dessas questões deveriam ser transformadas em discussões, mas com frequência, são silenciadas ou pouco abordadas socialmente, embora sejam assuntos de suma importância para a compreensão consciente de todos.

OBJETIVOS:

Ao final destas Orientações de Estudos, você deverá ser capaz de:

- Reconhecer a adolescência e a juventude como fases singulares para a vida adulta;
- Manifestar o entendimento de “respeito” e “responsabilidade” diante das variadas manifestações religiosas e, ser crítico quanto ao racismo religioso;
- Refletir sobre a importância de dialogar, entender e respeitar as diferenças como valorização da riqueza humana e cultural, reafirmando o compromisso com o espírito democrático de uma ética plural em prol de uma sociedade mais harmoniosa;
- Compreender a necessidade de organizar-se com vistas a planejar planos de futuro próximo e possível.

INTRODUÇÃO

Para esta unidade, é importante perceber a riqueza e a potência das adolescências e das juventudes vividas como uma fase de mudanças e transformações complexas no processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial. Riqueza e potência estas que são necessárias para a construção de um país mais justo e igualitário entre as pessoas.

Aula 1- Juventude: transformações, conflitos e questionamentos

Ouçã a música “Tempo perdido” disponível em :
<https://www.youtube.com/watch?v=2hr7Uqu6G80>

MÚSICA: Tempo perdido

Todos os dias quando acordo
Não tenho mais o tempo que passou
Mas tenho muito tempo
Temos todo o tempo do mundo

Todos os dias antes de dormir
Lembro e esqueço como foi o dia
Sempre em frente
Não temos tempo a perder

Nosso suor sagrado
É bem mais belo que esse sangue amargo
E tão sério

E selvagem
Selvagem
Selvagem

Veja o sol dessa manhã tão cinza
A tempestade que chega é da cor dos teus olhos
Castanhos

Então me abraça forte
Me diz mais uma vez que já estamos
Distantes de tudo

Temos nosso próprio tempo
Temos nosso próprio tempo
Temos nosso próprio tempo

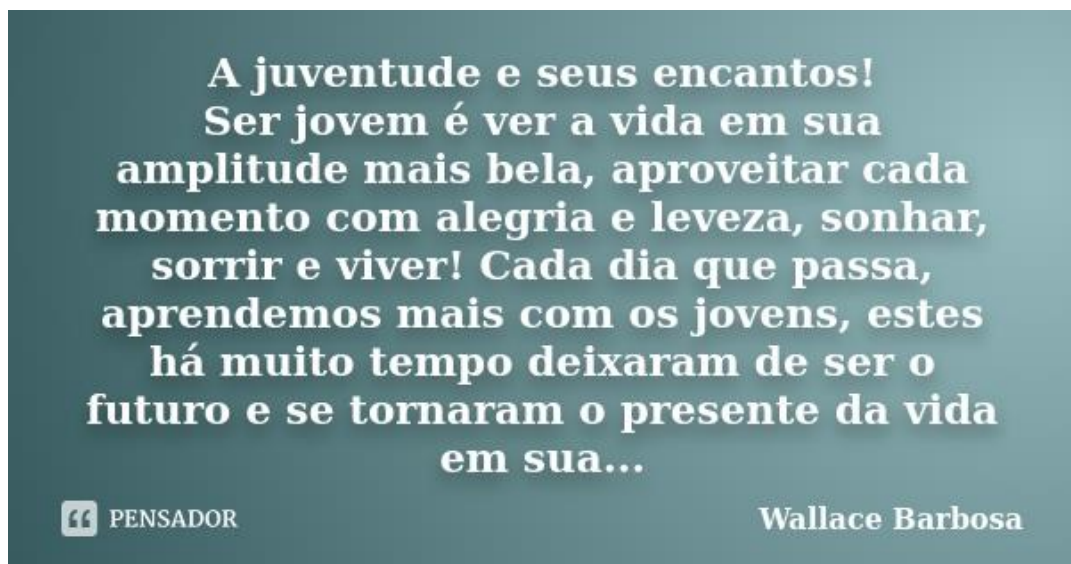
Não tenho medo do escuro
Mas deixe as luzes
Acesas agora

O que foi escondido
É o que se escondeu
E o que foi prometido
Ninguém prometeu
Nem foi tempo perdido

Somos tão jovens
Tão jovens
Tão jovens

Composição: Renato Russo.

FONTE: <https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/22489/>



FONTE: <https://www.pensador.com/frase/MTU1OTc3NA/>

Atividades:

1. A letra desta música traz algo muito presente na vida de todos os adolescentes e jovens. Interprete a música e comente sobre sua mensagem.

2. A palavra JUVENTUDE significa mocidade, fase entre a infância e a vida adulta. Então, conhecendo o significado e ouvindo a música, com criatividade, preencha o acróstico com as palavras que represente as transformações, conflitos e questionamentos de seu momento. Capriche!

J	
U	
V	
E	
N	
T	
U	
D	
E	



FONTE: <https://www.blogdahida.com/2016/03/adolescencia-em-quadrinhos.html>

3. Preencha o quadro abaixo listando as atividades e atitudes que exigem de você tempo para investir em coisas que considera serem boas para o seu futuro.

<i>De jeito nenhum</i>	<i>Muito</i>	<i>Um pouco</i>

4. Em várias situações em que há questionamentos e conflitos de adolescentes, ouvimos a reclamação de um adulto usando a seguinte expressão: “*aborrescente*”. O que você acha dessa expressão?

Aula 2 - Discernimento e tradições religiosas



FONTE: <https://religiao.culturamix.com/religioes/importancia-da-religiao/>

1. Reflita e depois responda a pergunta acima:

PARA PENSAR!

As tradições religiosas buscam sentido nas questões básicas da vida, como por exemplo, as perguntas fundamentais da existência humana: de onde vim? Para onde vou? Qual é o nosso propósito na Terra? Deus existe?

Essas indagações são questões fortes, profundas e complexas para toda humanidade há milhares de anos. Elas compõem a busca necessária ao desenvolvimento humano. O papel fundamental da religião, educação e cultura é abrir possibilidades de respostas, para que o sentido da vida vá além da própria vida.

Independente da matriz e tradição religiosa que estejamos inseridos, é necessário criar condições para que essa reflexão se dê num ambiente educativo e

crítico, onde haja espaço para o diálogo, o debate e a pesquisa em busca de um bem viver pessoal e coletivo.

Texto adaptado. Disponível em:

<file:///C:/Users/Waldin%C3%A8ia/Downloads/ensino%20religioso%208ano.pdf>

1. Quais aspectos você destaca do texto acima sobre as preocupações da humanidade?

discernir

Distinguir com clareza; perceber facilmente; diferenciar: ele discernia os comportamentos certos; não conseguia discernir o certo do errado.

Demonstrar entendimento em relação a; ter a capacidade para entender (algo ou alguém); compreender: sempre soube discernir os resultados de seus atos.

 Dicio.com.br

FONTE: <https://www.dicio.com.br/discernir/>

Texto: **A Pedra**

O distraído nela tropeçou.
O bruto a usou como projétil.
O empreendedor, usando-a, construiu.
O camponês, cansado da vida, dela fez assento.
Para os meninos, foi brinquedo.
Drummond a poetizou.
Com ela, Davi matou Golias.
E o artista concebeu a mais bela escultura...
E em todos esses casos, a diferença não estava na pedra, mas no homem!

Autor desconhecido.

FONTE:

<file:///C:/Users/Waldin%C3%A8ia/Downloads/ensino%20religioso%208ano.pdf>

1. No texto acima, conclui-se que, “em todos os casos, a diferença não estava na pedra e sim no homem”. Explique essa afirmação relacionando-a com o conceito discernimento.

AULA 3 - Religiões de matriz africana – entendendo-a posso combater o racismo religioso

TEXTO: Religiosidade: As religiões de matriz africana e a escola

Mãe Carmem Prisco



FONTE: <https://escolaeducacao.com.br/>

As religiões de matriz africana foram incorporadas à cultura brasileira desde há muito, quando os/as primeiros/as escravizados/as desembarcaram no país e encontraram em sua religiosidade uma forma de preservar suas tradições, idiomas, conhecimentos e valores trazidos da África.

E assim como tudo que fazia parte deste universo, tais religiões – apesar de sua influência e importância na construção da cultura nacional – também foram perseguidas e, em determinados momentos históricos, até proibidas.

Toda essa ignorância com relação a essas culturas gera um ambiente propício para intolerância e racismo religioso, proporcionando sofrimento aos praticantes e a todos/as aqueles/as que fazem parte da população negra, que tem os seus direitos de pertença e identidade racial muitas vezes negado em função do racismo.

“O candomblé representa o espaço onde a cultura dos escravizados que vieram para o Brasil está guardada, está sendo preservada e transmitida. Se as leis municipais continuarem fechando terreiros, não reconhecendo o lugar do sagrado que o nosso culto possui, em 50 anos não teremos mais candomblé e as pessoas não vão nem saber da história dos escravizados no Brasil”, destaca Carmen.

Para ela é função dos/as educadores/as levar estes conhecimentos para a sala de aula e contribuir para perpetuação dos valores civilizatórios de tradição africana. Ela inicia esse resgate histórico distinguindo a origem e história dos ancestrais africanos que vieram na diáspora.

Os Bantus eram o grupo mais numeroso, dividiam-se em angola-congoleses e moçambiques. Sua origem estava ligada ao que hoje representa Angola, Zaire e Moçambique, os principais destinos deste grupo eram Maranhão, Pará, Pernambuco, Alagoas, Rio de Janeiro e São Paulo. Eles foram os primeiros a chegarem no Brasil e a fundarem com os indígenas o candomblé de cabloco, primeira manifestação religiosa com origem africana do país.

Já os Iorubas ou Nagôs-Sudaneses eram formados por: iorubas, jejes e fanti-ashantis, trazidos do sudoeste do continente africano, do que hoje é representado pela Nigéria, Daomei e Costa do Ouro, seu destino geralmente era a Bahia. Entre eles tinham os mulçumanos, que de acordo com Carmen, eram os não-escravizados e também muitos guerreiros, que em sua maioria foram para os engenhos de cana-de-açúcar. No final da Diáspora, aqui chegaram os Fon, cuja maior expressão histórica, política e social se expressou no Benin, através do Reino do Dahomey.

Carmen chama a atenção para como, mesmo falando línguas diferentes e cultuando seus próprios deuses, esses povos reiventaram suas origens, uniram-se e pela fusão de suas culturas construíram a nossa religiosidade e conhecimento. Ela destaca algumas manifestações que tiveram origem nesta ‘colagem’:

Batuque – sediado no Rio Grande do Sul, se estendeu para países vizinhos como Uruguai e Argentina. É fruto de religiões dos povos da Costa da Guiné e da Nigéria, como as nações Jeje, Ijexá, Oyó, Cabinda e Nagô.

Candomblé – Do Calundu colonial da Bahia surgem os primeiros terreiros de candomblé e com eles a organização político-social-religiosa. Neste ponto, as irmandades não podem ser esquecidas. Elas têm como origem a mistura proveniente da cultura dos escravizados com o catolicismo. A mais antiga é a Irmandade da Boa Morte, que no terreiro da Casa Branca fundou os alicerces para que as demais casas de candomblé pudessem ser criadas e posteriormente, se espalharem pelo Brasil.

Cabula – é o nome pelo qual foi chamada, na Bahia, uma seita surgida no final do século XIX, com caráter secreto e fundo religioso. Além do cunho hermético, a seita mantinha forte influência da cultura afro-brasileira, sobretudo dos malês, bantos com sincretismo provocado pela difusão da Doutrina Espírita nos últimos anos do século XIX. A Cabula é classificada como candomblé de caboclo, considerada como precursora da Umbanda, persiste ainda como forma de culto nos estados da Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Culto aos Egungun – é uma das mais importantes instituições, tem por finalidade preservar e assegurar a continuidade do processo civilizatório africano no Brasil, é o culto aos ancestrais masculinos, originário de Oyo, capital do império Nagô, que foi implantado no Brasil no início do século XIX. O culto principal aos Egungun é praticado na Ilha de Itaparica no Estado da Bahia, mas existem casas em outros Estados.

Catimbó - Concebe-se como Catimbó-Jurema, ou simplesmente Jurema, a religião que se utiliza de sessões de Catimbó na veneração da Jurema sagrada e dos Orixás. O Catimbó-Jurema é um culto híbrido, nascido dos contatos ocorridos entre as espiritualidades indígena, europeia e africana, contatos esses que se deram em solo brasileiro, a partir do século XVI, com o advento da colonização.

Umbanda – é uma religião brasileira que sincretiza vários elementos, inclusive de outras religiões como o catolicismo, o espiritismo, as religiões afro-brasileiras e a religiosidade indígena. A palavra umbanda deriva de m'banda, que em quimbundo (idioma banto) significa “sacerdote” ou “curandeiro”.

Quimbanda – é uma ramificação da umbanda desde a sua fundação pelo médium brasileiro Zélio Fernandino de Moraes, já que o mesmo admitiu ter um exu como guia por ordens de seus guias. Assim como qualquer religião, dentro da quimbanda, existem várias linhas de desenvolvimento, mas o princípio de trabalhar respeitando as leis da Umbanda é fundamental, uma vez que estas entidades são comandadas pelas entidades da Umbanda, que é sua matriz.

Xambá - A Nação Xambá é uma religião afro-brasileira ativa em Olinda, Pernambuco. Alguns autores afirmam que este culto está praticamente extinto no país.

Omolocô – é um culto presente no Rio de Janeiro, mas veio pela Bahia e também é encontrado no Rio Grande do Sul, é caracterizado por suas práticas rituais e de culto aos Orixás, Caboclos, Pretos-velhos e demais Falangeiros de Orixás da Umbanda. O culto Omolocô é apontado por estudiosos do assunto e praticantes como um dos principais influenciadores da formação da Umbanda africanizada, ao lado do Candomblé de Caboclo, do Cabula e do próprio Candomblé. Teria surgido entre o povo africano Lunda-Quiôco.

A ministra também destaca que a religiosidade africana para os/as escravizados/as não se separava das demais dimensões da vida e que foi esta característica que potencializou o poder de influência desta cultura em tantos setores da sociedade brasileira ainda em seu início. Ela recorda leis como a do Diretório de 1759, que tornou obrigatório o uso da língua portuguesa como idioma oficial em todo o território nacional, proibindo o tupinambá e a proliferação dos dialetos e línguas africanas que já dominavam o falar dos colonos.

“É impressionante que muitas das palavras ‘banto’ já substituíam os mesmos termos em português. E representavam mais que vocábulos diferentes, eram novas maneiras de ser e agir. Um exemplo é a palavra cochilar usado em substituição a dormir. Dormitar, palavra portuguesa, significava dormir sentado, em pé, de qualquer jeito. Cochilar já não, era a prática dos negros de deitar e dormir um pouco após o almoço”, observa.

A apropriação dos termos africanos acabou se transformando em prática cotidiana no universo da culinária brasileira, que adotou o modo de preparar, bem como os ingredientes usados pelas negras.

A população escravizada já havia introduzido na cozinha portuguesa o leite de coco da Bahía, o azeite de dendê, confirmou a preferência da pimenta malagueta sobre a do reino, deu ao Brasil o feijão preto, o quiabo, ensinou a fazer vatapá, caruru, mungunzá, acarajé, angu e pamonha. Ela também modificou os pratos portugueses, substituindo ingredientes; fez a mesma coisa com os pratos da terra; e finalmente criou a cozinha brasileira, que por meio dos/as escravizados/as de ganho foi responsável pela sobrevivência de muitos senhores de engenho que faliram com a decadência da cana-de-açúcar no mercado europeu.

Para conhecer outras influências provenientes da cultura das religiões africanas, recomendamos que acessem a apostila criada por Carmen Prisco e conheçam outros cenários como da música, das vestimentas e da organização social estabelecida na religiosidade. Bons estudos!

Fonte: Ação Educativa

FONTE: <http://www.acordacultura.org.br/artigos/18102013/religiosidade-as-religioes-de-matriz-africana-e-a-escola>

Assista o vídeo “Religiosidade e cultura” disponível em :
<https://www.youtube.com/watch?v=BDqbiFBeVVU>

UMA ORIGEM, VÁRIAS VERTENTES
Conheça as três principais religiões de matriz africana no Brasil



Religião dos orixás
Professada especialmente na Nigéria, é considerada a religião original da qual derivaram o candomblé e a umbanda. Foi trazida ao Brasil pelos lorubás (etnia africana) no século XIX. Cultua os orixás (deuses) sem sincretismo. Não reconhece o conceito de mal ou de diabo

Candomblé
Também cultua os orixás (deuses), mas com algumas referências ao catolicismo, traçando paralelos entre as divindades africanas e os santos católicos. Assim como sua religião originária, faz uso do oráculo do jogo de búzios e também não reconhece distinção entre o bem e o mal

Umbanda
Criada no Brasil no início do século XX, une elementos do candomblé com preceitos do espiritismo kardecista e alguns traços da cultura indígena. Cultua orixás e santos católicos. Em seus ritos, invoca a manifestação de espíritos, como caboclos e pretos velhos. Faz distinção entre o bem e o mal

FONTE:
https://istoe.com.br/374654_AS+RELIGIOES+AFRO+CONQUISTAM+A+CLASSE+MEDIA/

1. Após a leitura dos textos acima e tendo assistido ao vídeo, como você definiria a origem do racismo religioso?

2. O texto: “Religiosidade: As religiões de matriz africana e a escola”, é fruto de uma entrevista de uma líder religiosa, a Mãe Carmem Prisco. Nele, há destaque de inúmeras influências da população afro-brasileira em diversos setores da sociedade brasileira. Cite algumas dessas influências:

3. O texto, “Religiosidade: As religiões de matriz africana e a escola”, apresenta algumas religiões que, por muito tempo, de forma pejorativa, foram chamadas de MACUMBA (instrumento musical). Liste os nomes das religiões de matriz africana que você aprendeu.

4. Na sua opinião, por que é importante estudar as religiões de matriz africana na escola?

5. Que mensagem você deixaria para quem ainda insiste em entender as religiões de matriz africana de forma negativa?

Aula 4 - Hoje: um presente do tempo



FONTE: <http://pretenderjorge.blogspot.com/2015/08/a-vida-e-raratao-rara.html>

Escute a música: “ Paciência” disponível em :
<https://www.youtube.com/watch?v=SWm1uvCRfvA>

MÚSICA: Paciência

Mesmo quando tudo pede
Um pouco mais de calma
Até quando o corpo pede
Um pouco mais de alma
A vida não para

Enquanto o tempo
Acelera e pede pressa
Eu me recuso, faço hora
Vou na valsa
A vida é tão rara

Enquanto todo mundo
Espera a cura do mal
E a loucura finge
Que isso tudo é normal
Eu finjo ter paciência

O mundo vai girando

Cada vez mais veloz
A gente espera do mundo
E o mundo espera de nós
Um pouco mais de paciência

Será que é tempo
Que lhe falta pra perceber?
Será que temos esse tempo
Pra perder?
E quem quer saber?
A vida é tão rara
Tão rara

Mesmo quando tudo pede
Um pouco mais de calma
Até quando o corpo pede
Um pouco mais de alma
Eu sei, a vida não para
A vida não para não

Será que é tempo
Que lhe falta pra perceber?
Será que temos esse tempo
Pra perder?
E quem quer saber?
A vida é tão rara
Tão rara

Mesmo quando tudo pede
Um pouco mais de calma
Até quando o corpo pede
Um pouco mais de alma
Eu sei, a vida é tão rara
A vida não para não

A vida é tão rara

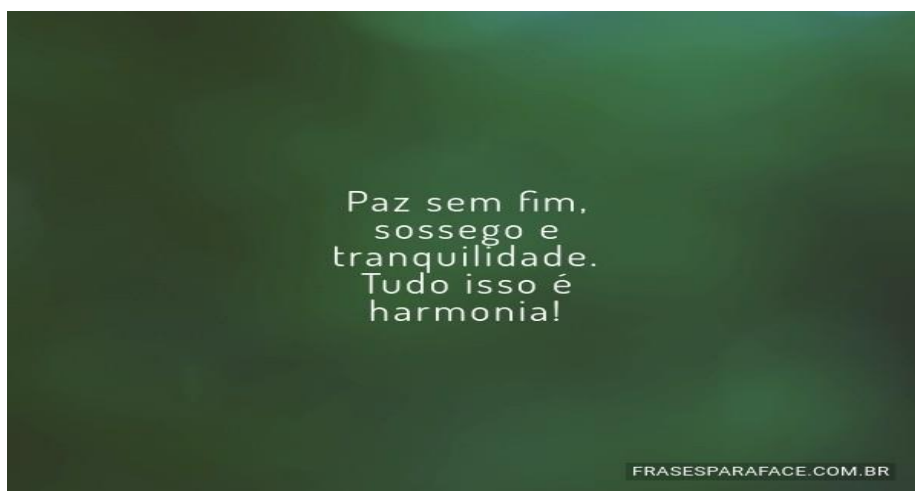
Composição: Dudu Falcão / Lenine.
FONTE: <https://www.letras.mus.br/lenine/47001/>

Atividades:

1. Depois de ter escutado a música: “Paciência”, como você definiria esse estado palavras?

2. Na música, há o verso “a vida é tão rara”, nele podemos compreender a simplicidade e complexidade da vida. Explique com as suas palavras por que a vida é tão rara.

3. Temos vivido momentos difíceis com a pandemia, excesso de trabalhos diários e preocupações com as questões sociais e econômicas. A música trata da necessidade de cuidarmos do nosso corpo e da nossa mente. O que você tem feito ou deseja fazer para realizar este autocuidado?



FONTE: <https://static.frasesparaface.com.br/imagem/pa/zs/paz-sem-fim-sossego-e-tranquilidade-tudo-isso-e.jpg>

Aula 5 – Vida: um caminho que se projeta



FONTE:

<https://www.imobiliariacoralli.com.br/blog/onde-voce-quer-estar-daqui---anos>

1. Como e onde você pensa em estar daqui há cinco anos?



FONTE: <https://programabene.com.br/2020/08/10/apresentacao-projeto-de-vida/>

Ouçã a música “ Tempos modernos” disponível em :
<https://www.youtube.com/watch?v=itS3sjWCAnC>

MÚSICA: “Tempos modernos”

Eu vejo a vida melhor no futuro
Eu vejo isso por cima de um muro
De hipocrisia que insiste em nos rodear

Eu vejo a vida mais clara e farta
Repleta de toda satisfação
Que se tem direito do firmamento ao chão

Eu quero crer no amor numa boa
Que isso valha pra qualquer pessoa
Que realizar a força que tem uma paixão

Eu vejo um novo começo de era
De gente fina, elegante e sincera
Com habilidade
Pra dizer mais sim do que não, não, não

Hoje o tempo voa, amor
Escorre pelas mãos
Mesmo sem se sentir
Não há tempo que volte, amor
Vamos viver tudo que há pra viver
Vamos nos permitir

Eu quero crer no amor numa boa
Que isso valha pra qualquer pessoa
Que realizar a força que tem uma paixão

Eu vejo um novo começo de era
De gente fina, elegante e sincera
Com habilidade
Pra dizer mais sim, do que não

Hoje o tempo voa, amor
Escorre pelas mãos
Mesmo sem se sentir
Não há tempo que volte, amor
Vamos viver tudo que há pra viver
Vamos nos permitir

E não há tempo que volte, amor
Vamos viver tudo que há pra viver
Vamos nos permitir

Composição: Lulu Santos.

FONTE: <https://www.letras.mus.br/lulu-santos/47144/>

Atividades:

1. A música “Tempos modernos” fala de futuro, novos tempos e sentimentos. Pense nos temas que estudamos neste bimestre e, a partir do trecho da música a seguir, escreva o que pensa sobre as estrofes fazendo associações com os seus aprendizados. Capriche!

“Eu quero crer no amor numa boa
Que isso valha pra qualquer pessoa
Que realizar a força que tem uma paixão

Eu vejo um novo começo de era
De gente fina, elegante e sincera
Com habilidade
Pra dizer mais sim do que não, não, não”

2. Agora, é o seu momento de refletir sobre a sua vida e escrever um “projeto” com seus desejos, os caminhos que precisará percorrer para alcançar os seus objetivos, sonhos e anseios para o seu futuro.

Eu acredito em você! Vamos nessa?
